

FOLHA DE REDAÇÃO

V PRÊMIO AJURIS DE REDAÇÃO NAS ESCOLAS

- 1 – Ser realizada Individualmente pelo estudante;
- 2 – Ser redigida em **estilo livre**, com, **no mínimo, 25 (vinte e cinco) e, no máximo, 30 (trinta) linhas**;
- 3 – Conter um **título**;
- 4 – Abordar o exato tema proposto;
- 5 – Ser redigida pelo estudante, ou por cuidador ou responsável de **próprio punho (à mão)**, na folha para redação;
- 6 – Ser obrigatoriamente Inédita e original;
- 7 – Transcreva sua redação com **caneta esfereográfica**, de **tinta preta** ou **azul**.

Nome completo: Emanuela Kürschner Presença

Data: 29/05/2026

Série: 1º ano A Instituição de ensino: E. E. E. M. E. N. O. S. S. I. S. S. I. M. O Categoria: () Ensino Fundamental
(X) Ensino Médio

O tema do V Prêmio AJURIS de Redação nas Escolas é

“Quando a casa deixa de ser lar?”

1 Lugar Nenhum

2 Tem um momento em que a casa deixa de ser lar. Não acontece de uma

3 vez, como em filmes onde tudo quebra em uma única noite chuvosa. Às vezes

4 começa pequeno, como um mentiroso escondido entre as paredes, uma traição

5 que ninguém comenta, palavras duras jogadas em alguém que mal aprendeu a

6 falar direito. O diálogo vai desaparecendo de lugar, como tinta velha descascan-

7 do da parede, e no lugar dele nascem discussões, gritos, silêncios longos demais.

8 Você percebe que já não conta mais como foi seu dia, já não procura abraços, já não

9 espera compreensões. E então entende, com aquele dor quieto no peito, que o lugar

10 onde você mora já não parece um lugar onde você pertence.

11 A pior parte é quando tudo começa a pesar. Não são os problemas grandes, mas

12 também as pequenas coisas. Desmontar da cama pesa. Responder alguém pesa.

13 Respirar dentro daquele ambiente pesa. A família vira quase um retento pendurado

14 na parede, lutando por fôlego, uzoio por dentro. Você aprende a guardar tudo para

15 si, porque ninguém mais parece seguro para sussurrar sentimentos se misturam

16 até virarem uma confusão impossível de explicar, e a tristeza passa a

17 murar em cada canto da retina. Então nasce aquela vontade amarga de desapa-

18 recer. Não morrer, apenas sumir. Ir para qualquer lugar distante, começar de

19 novo, longe daquela casa que um dia chamaram de lar, mas que agora só

20 parece feita de paredes frias e lembranças consadas.

21 Mas mesmo as noites mais longas acabam cedendo espaço para o amanhecer.

22 Então, talvez você não perceba agora, talvez pareça impossível enquanto o peso

23 ainda mora em seus ombros, mas tudo muda. A dor muda. As pessoas mudam.

24 Você muda. Algumas feridas nunca param completamente, param de sangrar

25 com o tempo. Recomeçar assusta, eu sei, porque abandonar aquilo que um dia

26 te machucou, também significa abandonar aquilo que um dia te acolheu. Mas a

27 verdade é que existem lugares, pessoas e versões suas, esperando para te

28 fazer sentir em casa outra vez. Então não tenha tanto medo da mudança.

29 Às vezes ir embora também é uma forma de encontrar um lar.

30